

ATUALIDADES

O BÁSICO PARA CONCURSOS

Material organizado com notícias relevantes dos últimos 6 meses de diversas fontes no Brasil e no mundo

CÓD: SL-015JN-23
7908433231981

ÍNDICE

1. Junho/2022	7
2. Julho/2022	23
3. Agosto/2022	37
4. Setembro/2022	85
5. Outubro/2022	97
6. Novembro/2022	149
7. Dezembro/2022	166

PF abre investigação para apurar se houve interferência em operação que prendeu Milton Ribeiro

Ex-ministro foi preso em operação Acesso Pago na quarta-feira (22)

A Polícia Federal afirmou, em nota divulgada nesta quinta-feira (23), que abriu um procedimento para apurar uma eventual interferência nas investigações contra o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro.

A PF se manifestou após o jornal Folha de S.Paulo ter divulgado que o delegado Bruno Calandrini, responsável pelo inquérito contra Ribeiro, enviou mensagem a colegas dizendo que a investigação teria sido “prejudicada” por causa de um “tratamento diferenciado” dado ao ex-ministro.

“Considerando boatos de possível interferência na execução da Operação Acesso Pago e objetivando garantir a autonomia e a independência funcional do Delegado de Polícia Federal, conforme garante a Lei nº 12.830/2013, informamos que foi determinada a instauração de procedimento apuratório para verificar a eventual ocorrência de interferência, buscando o total esclarecimento dos fatos”, disse a PF na nota.

STF decreta sigilo em inquérito que avalia suposta interferência de Bolsonaro em investigação do MEC

Ministério Público apontou que há indícios de que o presidente avisou o ex-ministro Milton Ribeiro de uma operação, que de fato ocorreu.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu decretar sigilo no inquérito que apura suposta interferência do presidente Jair Bolsonaro na investigação de corrupção no Ministério da Educação. Agora, a ministra Cármen Lúcia, que é relatora, deve pedir uma manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre o caso.

O caso foi devolvido da Justiça Federal para o STF após a Polícia Federal e o Ministério Público Federal (MPF) apontarem indícios de que o presidente Jair Bolsonaro pode ter atuado para atrapalhar as investigações. Segundo o MPF, há indícios de que Bolsonaro alertou o ex-ministro Milton Ribeiro, que é investigado, de que ele poderia ser alvo de busca e apreensão.

Por causa do foro privilegiado do presidente Jair Bolsonaro, o Supremo terá que analisar se a investigação deve seguir no tribunal ou será devolvida para a primeira instância.

Investigações

Na semana passada, o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro e pastores denunciados foram presos. Um dia depois, eles foram soltos por ordem do Tribunal Regional Federal da Primeira Região.

Segundo interceptação telefônica feita pela Polícia Federal, em 9 de junho, Ribeiro disse a uma filha que Bolsonaro o havia relatado “pressentimento” de que o ex-ministro poderia ser usado para atingir o presidente. Na conversa, Ribeiro também fala da possibilidade de ser alvo de busca e apreensão, como de fato foi, dias depois.

“Hoje, o presidente me ligou. Ele está com um pressentimento novamente de que podem querer atingi-lo através de mim, sabe?”, disse Ribeiro. Em seguida, o ex-ministro afirma: “Ele acha que vão fazer uma busca e apreensão em casa, sabe? Bom, isso pode acontecer, se houver indícios, mas não há porquê”, disse o ex-ministro.

Ribeiro é investigado por corrupção passiva, advocacia administrativa, tráfico de influência, prevaricação e por suposto envolvimento em um esquema fraudulento de liberação de verbas do Ministério da Educação

O delegado Bruno Calandrini afirmou, em um relatório da Polícia Federal, que o ex-ministro da Educação “estava ciente da execução de busca e apreensão em sua residência e que teria sido informado “supostamente” por meio de uma ligação recebida do presidente da República” Jair Bolsonaro.

A PF afirma que Ribeiro externou a preocupação da possível busca e apreensão “com os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura” e que há indícios de vazamento.

Desdobramentos

Além do recebimento do inquérito que estava na Justiça, o Supremo também foi acionado por senadores e deputados que pediram a abertura de inquérito para investigar a conduta de Bolsonaro.

Três ações estão sob relatoria da ministra Cármen Lúcia. Outro caso ficou com o ministro Alexandre de Moraes. Os quatro pedidos foram enviados para a Procuradoria, a quem cabe analisar se há elementos para solicitar a abertura de inquérito contra Bolsonaro.

Anvisa determina recolhimento de lotes de losartana, medicamento anti-hipertensivo

Agência informa que a medida é preventiva, e os pacientes devem continuar o tratamento com o princípio ativo

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determinou na quinta-feira (23) a interdição e o recolhimento de lotes do medicamento losartana, usado no tratamento de hipertensão e insuficiência cardíaca. O princípio ativo é um dos mais utilizados contra estas doenças no Brasil.

Segundo a Agência, a medida foi tomada “devido a presença da impureza ‘azido’ em concentração acima do limite de segurança aceitável”.

Os pacientes que utilizam o medicamento não devem interromper o tratamento, informou a Anvisa, já que a medida é preventiva. “Deixar de tomar o medicamento pode trazer mais riscos para a saúde do paciente”, afirmou o órgão.

Mesmo que o medicamento seja de um dos lotes afetados, a Agência recomenda a continuidade do tratamento e a comunicação com o médico responsável pela orientação e indicação do losartana.

Neste link, a Anvisa disponibilizou uma lista com as farmacêuticas e os respectivos lotes do princípio ativo que devem ser recolhidos. O prazo máximo para conclusão do recolhimento desses produtos é de até 120 dias.

Ele foi presidente da Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) entre 2002 e 2004. Atualmente, é professor de direito processual civil da Faculdade de Direito de Sorocaba.

Auxílio Brasil de agosto começa a ser pago dia 9; veja calendário

Pagamentos do mês serão os primeiros com novo valor mínimo de R\$600

As parcelas do Auxílio Brasil do mês de agosto começam a ser pagas no próximo dia 9, após antecipação do calendário pelo Ministério da Cidadania. As datas de pagamento dos meses seguintes não foram alteradas.

Os pagamentos seguem a ordem do Número de Identificação Social (NIS), começando com os beneficiários de número final 1 no próximo dia 9, até aqueles com número final 0 no dia 22 de agosto. O calendário é o mesmo para o Auxílio Gás, que em agosto terá o valor de um botijão de 13kg.

Neste mês, o Auxílio Brasil já será pago com o novo valor mínimo, que passou de R\$400 para R\$600, aumento que será praticado apenas até dezembro. O acréscimo foi definido com a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) Kamikaze, que ampliou benefícios sociais.

Para consultar informações sobre o programa, é possível ligar para o 121, canal do Ministério da Cidadania. Além disso, o aplicativo do Auxílio Brasil (disponível para Android e iOS) permite acompanhar a situação do benefício. Informações relativas a pagamento de parcelas e saldo podem ser consultadas no aplicativo Caixa Tem.

Confira o calendário do pagamento do Auxílio Brasil de agosto

Final do NIS / Data de pagamento

1: 9/8

2: 10/8

3: 11/8

4: 12/8

5: 15/8

6: 16/8

7: 17/8

8: 18/8

9: 19/8

0: 22/8

Pronampe 2022: Banco do Brasil libera mais de R\$ 2 bilhões a empresas dirigidas por mulheres

Banco tem apoiado iniciativas destinadas ao público feminino, como a campanha Agosto Lilás, pelo fim da violência doméstica

O Banco do Brasil liberou, até a última sexta-feira, 29, mais de R\$ 5 bilhões por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Deste total, de acordo com o banco, mais de R\$ 2 bilhões foram liberados para quase 20 mil empresas dirigidas por mulheres. A nova rodada do Pronampe se iniciou na última segunda, 25.

O banco tem apoiado iniciativas destinadas ao público feminino, como a campanha Agosto Lilás, pelo fim da violência doméstica, que começa nesta segunda-feira, 1º, e que é promovida em parceria com a Associação dos Magistrados do Brasil (AMB) e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

A partir desta segunda, 1, com o Agosto Lilás, as agências do BB passam a servir também como ponto de apoio e acolhimento a mulheres vítimas de violência doméstica. “Há pouco mais de um ano, o Banco do Brasil assinou o termo de adesão à campanha contra a violência doméstica, idealizada pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), em parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ)”, afirma em nota o presidente do banco, Fausto Ribeiro.

Segundo ele, mais de 30 mil funcionários estão capacitados para atuar no acolhimento em casos do tipo. “Quando se fala em feminicídio e violência doméstica, todos perdem. E o BB é um parceiro de toda a sociedade para um basta a esse tipo de situação”, complementa.

O executivo destaca ainda o apoio financeiro para a autonomia das mulheres. O BB tem projetos como o BB para Elas, com foco em questões como o empreendedorismo, e que também participa do Circuito Agro, iniciativa itinerante da instituição destinada ao público agro.

“Além de todo o apoio creditício e em soluções bancárias, o Banco do Brasil tem intensificado sua estratégia de forma a atuar na transversalidade de todas as ações negociais e mercadológicas, ou seja, uma completa estratégia de incentivo e fomento ao empreendedorismo feminino, englobando de forma integral a jornada empreendedora”, afirma Ribeiro.

Michelle Bolsonaro lidera culto evangélico no Palácio do Planalto

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram a primeira-dama Michelle Bolsonaro liderando um culto evangélico no Palácio do Planalto nesta madrugada. Com uma Bíblia nas mãos, ela acompanhou um grupo em uma “vigília” no local, cantou louvores e fez orações. As imagens foram publicadas originalmente nas redes sociais da primeira-dama, mas já haviam sido excluídas na tarde desta segunda-feira, dia 1º.

Nas imagens, Michelle aparece descendo a rampa do Planalto com o grupo de evangélicos. Os vídeos também mostram a primeira-dama passando com a “vigília”.

Michelle é o elo da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) com dois grupos considerados estratégicos para a reeleição: as mulheres e os evangélicos. Na convenção que formalizou o nome do chefe do Executivo na disputa eleitoral deste ano, ela fez um discurso com forte teor religioso, ligando a gestão do marido no Executivo com a “vontade de Deus” e afirmando que o País será abençoado se ele vencer nas urnas.

PIB cresce 4,6% em 2021, recupera perdas da pandemia em 2020, mas guerra piora perspectiva para 2022

Economia cresceu 0,5% no quarto trimestre do ano passado ante o terceiro

RIO - A economia do Brasil terminou 2021 confirmando a recuperação completa das perdas registradas com a pandemia de covid-19 em 2020, mas o ritmo lento da atividade no quarto trimestre e, agora, a guerra na Ucrânia, lançam dúvidas sobre o desempenho deste ano, que pode passar de uma esperada estagnação para uma retração. Com alta de 0,5% no quarto trimestre ante o terceiro, o Produto Interno Bruto (PIB, a soma de todo o valor gerado na economia) cresceu 4,6% no ano passado, ante queda de 3,9% em 2020, informou nesta sexta-feira, 4, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na prática, após atingir o fundo do poço no segundo trimestre de 2020, auge da pandemia, a economia se recuperou entre o terceiro trimestre daquele ano e o primeiro de 2021. O desempenho dos três primeiros meses garantiu o avanço do ano passado. Nas palavras da economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, após voltar ao nível pré-pandemia, a economia “ficou de lado”.

O economista-chefe do banco Original, Marco Caruso, descreveu o desempenho do biênio 2020 e 2021 como “um grande zero a zero”. “Os 4,6% (de crescimento em 2021) nos devolvem para níveis pré-pandemia e mostram o quanto 2022 será um ano complicado”, disse o economista.

A recuperação do fim de 2020 a 2021 se deu de forma heterogênea, assim como foi heterogênea a forma como a pandemia desorganizou a economia, favorecendo alguns setores e prejudicando outros. Indústria e agropecuária saíram na frente na retomada, enquanto o setor de serviços, que responde por cerca de 70% da economia e é o mais afetado pelas restrições ao contato social, demorou mais para pegar o ritmo.

Bar e restaurante

Só que o desempenho da indústria foi perdendo fôlego ao longo dos trimestres, por causa da demanda pouco firme e do travamento das cadeias globais de produção, que, desde 2020, vem causando escassez e encarecimento de componentes – a falta de semicondutores para a fabricação de automóveis é um dos ícones do problema. Já o crescimento dos serviços foi ganhando ritmo à medida que o avanço da vacinação contra covid-19 foi permitindo a volta ao “normal” de uma série de atividades, com o relaxamento de medidas de restrição ao contato social.

Serviços, agropecuária e indústria

Por causa dessa heterogeneidade e dos ritmos distintos, no quarto trimestre, os serviços cresceram 0,5% ante o terceiro trimestre, enquanto a agropecuária avançou 5,8% e a indústria recuou 1,2%. No agregado de 2021, houve crescimento de 4,7% nos serviços e de 4,5% na indústria. Afetada por problemas climáticos, com a estiagem e as geadas, a agropecuária encolheu em 0,2% ante 2020.

A reabertura da economia ao longo de 2021 também permitiu uma relativa melhora do mercado de trabalho, que já emprega número recorde de pessoas, embora com salários mais baixos – a renda média do trabalho terminou o ano passado no menor valor da série histórica do IBGE, iniciada em 2012.

Essa relativa melhora no mercado de trabalho, além dos pagamentos de novas rodadas do Auxílio Emergencial, ainda que com valores menores do que em 2020, impulsionou o consumo das famílias, principal componente do PIB pelo lado da demanda. O consumo cresceu 0,7% no quarto trimestre e fechou 2021 com avanço de 3,6%. Ainda pela ótica da demanda, a formação bruta de capital fixo (FBCF, a medida dos investimentos no PIB) avançou 0,4% no trimestre e 17,2% no ano.

“No início, houve uma recuperação sem empregos. Depois, o PIB andou de lado, mas com uma composição mais favorável aos empregos, ainda que abrindo vagas informais e que pagam pouco”, afirmou Bráulio Borges, economista sênior da LCA Consultores, ressaltando que a recuperação do nível de atividade econômica ao patamar anterior à pandemia não pode ser definida como um resultado positivo, já que, antes da covid-19, esperava-se crescimento em 2020 e 2021.

Agora, segundo economistas, esse processo de “normalização” está praticamente esgotado, faltando apenas alguma recuperação nos serviços mais afetados pelo isolamento social, como bares, restaurantes, hotéis e atividades de lazer. O problema é que, já no fim do ano passado, economistas alertavam que, terminada a “normalização”, há poucos motores para impulsionar a economia.

A inflação elevada – turbinada por choques de oferta de alimentos, energia e combustíveis, pelo encarecimento de matérias-primas e pela alta do dólar, que só passou a dar alívio neste início de 2022 – minou ainda mais o rendimento das famílias, segurando o consumo, ao mesmo tempo em que levou o Banco Central (BC) a elevar os juros básicos, esfriando uma demanda já não muito aquecida.

“O crédito mais caro, o ambiente de instabilidade e o comportamento dos indicadores de confiança não nos deixam ser muito otimistas com 2022”, afirmou o economista-chefe do Banco BV, Roberto Padovani.

Para Caruso, do banco Original, o ano não começou “tão bem, com a pandemia voltando a piorar temporariamente e a guerra no exterior”. A guerra na Ucrânia tende a agravar o quadro. Novas rodadas de valorização de matérias-primas, como o petróleo, pressionarão ainda mais a inflação, levando o BC a manter os juros elevados por mais tempo, ou, até mesmo, ir mais longe nos aumentos. O alívio nas cotações do dólar neste início de ano, que “ajudaria muito no processo de desinflação”, nas palavras de Alessandra Ribeiro, pode acabar apenas evitando uma nova escalada muito forte da inflação.

“Ainda não mudamos nenhum número (de projeção) por causa da guerra, porque depende muito da duração. Quanto mais prolongado o conflito, maiores os efeitos. Se for mais prolongado, haverá um efeito adicional na inflação, mas é um cenário econômico pior em relação ao que tínhamos previamente, que já não era muito bom”, afirmou a economista da Tendências./ Colaboraram Cícero Cotrim e Marianna Gualter

Segundo a Secretaria de Segurança Pública (SSP) de São Paulo, agentes da PM foram chamados à esquina entre a Avenida Rio Branco e a Rua dos Gusmões por volta das 15h52 desta tarde. Em nota, a pasta confirmou que um policial foi baleado na perna e socorrido ao Hospital das Clínicas. A viatura também foi danificada.

O trecho entre as duas avenidas tem sido ocupado por parte do chamado fluxo da Cracolândia de São Paulo nas últimas semanas, com queixas de vizinhos e comerciantes sobre o comportamento agressivo dos usuários e o aumento da criminalidade na região.

Na última segunda-feira, 12, um grupo de dependentes químicos cercou e espancou um comerciante de 46 anos. Na ocasião, um policial militar acompanhou a ocorrência, mas não efetuou prisões em flagrante e orientou a vítima a preencher um boletim de ocorrência online.

Vacina contra a dengue do Butantan alcança 79,6% de eficácia, mostram dados preliminares

Estudo clínico de fase 3 acompanha 16,2 mil voluntários em todo o País; resultado final é esperado para 2024

A vacina contra a dengue desenvolvida pelo Instituto Butantan e em fase final de testes alcançou 79,6% de eficácia, segundo resultados iniciais do estudo clínico divulgados ontem pela instituição.

Para essa análise preliminar, foram considerados os dados de dois anos de acompanhamento dos 16,2 mil voluntários que participam do estudo de fase 3 (a última antes do pedido de registro). Conforme o protocolo do teste, eles deverão ser seguidos por cinco anos e, por isso, a eficácia final do imunizante só será conhecida em 2024. Os dados parciais, porém, animaram os pesquisadores.

No estudo, que conta com a participação de 16 centros de pesquisa em 14 Estados do País, os voluntários foram divididos de forma aleatória em dois grupos: dois terços foram vacinados e um terço recebeu o placebo.

De acordo com Fernanda Boulos, diretora médica do Butantan, foram registrados 135 casos da doença entre os participantes, dos quais 100 ocorreram entre os não imunizados e apenas 35, entre os vacinados. “Embora preliminar, é um resultado robusto, com significância estatística. E ainda de uma vacina em dose única e que poderá ser indicada para crianças, adolescentes e adultos. Estamos otimistas”, afirmou. Os resultados deverão ser submetidos para publicação em revista científica no ano que vem.

De acordo com o Butantan, foram incluídos na pesquisa participantes de 2 a 59 anos, com e sem exposição prévia ao vírus da dengue. Nos voluntários que já haviam sido infectados antes do estudo, a eficácia foi de 89,2%. Já naqueles que nunca tinham contraído a doença, a proteção foi um pouco inferior, de 73,5%.

Os pesquisadores também calcularam a eficácia para cada um dos quatro sorotipos do vírus da dengue: para o tipo 1, a taxa ficou em 89,5%. Para o tipo 2, ela foi de 69,6%. Ainda não há dados de eficácia contra os sorotipos 3 e 4 porque essas cepas não circularam amplamente no País no período da análise.

De acordo com o virologista Maurício Nogueira, professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e um dos pesquisadores principais do estudo, os resultados obtidos indicam que a eficácia para os sorotipos 3 e 4 também seja alta. “Tradicionalmente, o sorotipo que responde pior às vacinas é o 2. O que se espera, pelo que a gente conhece da biologia do vírus, é que as eficácias para os sorotipos 3 e 4 fiquem mais próximas do que foi observado para o sorotipo 1”, explica o pesquisador.

Não foram registradas hospitalizações ou mortes por dengue entre os voluntários de nenhum dos dois grupos. Por isso, ainda não é possível saber a eficácia do produto para casos mais graves, mas os pesquisadores acreditam que, considerando a alta proteção geral contra infecções sintomáticas, a eficácia contra casos graves também deverá ser alta.

Sobre a segurança do imunizante, somente 3 (menos de 0,1%) dos 16,2 mil voluntários apresentaram eventos adversos graves. “As reações adversas foram comparáveis entre o grupo que recebeu placebo e o que recebeu a vacina, exceto por reações esperadas que aconteceram fora do local da aplicação, como febre e irritação na pele”, informou o Butantan.

Parcerias

A vacina do Butantan foi desenvolvida a partir de antígenos licenciados dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês). Em 2018, a instituição brasileira firmou uma parceria com a farmacêutica MSD, que tem a licença do antígeno fora do Brasil. Em território nacional, o Butantan tem exclusividade e autonomia para comercializar o produto, caso ele futuramente receba a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“Ter uma vacina desenvolvida e fabricada integralmente aqui no Butantan só reforça um dos nossos propósitos: mostrar que o Brasil tem capacidade produtiva para atender não só o território nacional, mas qualquer outro país que sofra com a dengue. Esse ano, especificamente, nós tivemos mais de 970 mortes pela doença. Nós temos a obrigação de salvar essas vidas”, afirmou Dimas Covas, diretor executivo da Fundação Butantan.

De acordo com Daniella Cristina Ventini Monteiro, gerente de produção do Butantan, a instituição terá capacidade para produzir até 50 milhões de doses da vacina por ano. “Podem ser utilizadas até três linhas de envase para que seja possível atender à demanda da saúde pública brasileira”, declarou. A vacina é produzida com o vírus atenuado (enfraquecido).

Como mostrou o Estadão, o número de casos de dengue aumentou 175,1% neste ano em comparação com o ano passado. Segundo o mais recente boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, foram 1,39 milhão de infecções e 975 mortes.

Outras vacinas

Apenas outras duas vacinas contra a dengue tiveram a fase 3 dos estudos concluída até agora no mundo. A primeira foi a da farmacêutica francesa Sanofi, que demonstrou eficácia geral de cerca de 60% nos estudos clínicos.

Após a conclusão dos testes, a empresa obteve, entre 2015 e 2016, o registro do produto em diversos países, incluindo o Brasil, mas, meses após o início da comercialização, pesquisadores descobriram que o produto aumentava o risco de ocorrência de casos graves entre pessoas vacinadas que nunca tinham contraído a doença. Dessa forma, a vacina passou a ser indicada somente para aqueles que já tiveram dengue e só está disponível na rede privada.